



PARA ALÉM DO ACESSO: DIMENSÕES ATITUDINAIS E METODOLÓGICAS DA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Éllen da Silva Rufino dos Reis, Érika Eloísa Finger, Flávia Wagner, Maria Fernanda da Rosa de Avila, Marcos Vinicius Urbaneck

Unisul

Psicologia e PPGE, Tubarão, flavia.wagner@ulife.com.br

Introdução

A consolidação da educação superior inclusiva no Brasil envolve avanços legais e desafios contínuos. Embora a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional de Educação Especial (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015) garantam o direito à educação, a efetivação desse direito nas universidades exige transformações estruturais e culturais. O conceito de acessibilidade, segundo Sassaki (2019), abrange dimensões interdependentes — entre elas, a atitudinal e a metodológica, que são foco deste estudo.

Objetivos

Analisar como as dimensões atitudinal e metodológica da acessibilidade se manifestam nas políticas e ações do NAPI da Unisul, compreendendo suas práticas de promoção da inclusão e os desafios na efetivação das políticas institucionais.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa, configurando-se como estudo de caso. Foram analisados documentos institucionais — as Resoluções CONSU nº 002/2022 e nº 003/2022 —, realizada entrevista com a coordenadora do NAPI e entrevistas com duas estudantes com deficiência visual. A análise dos dados seguiu abordagem crítico-dialética, triangulando as informações entre documentos, gestão e vivências das estudantes. O referencial teórico baseou-se nas dimensões de acessibilidade propostas por Sassaki (2019).

Resultados

Os resultados indicam avanços significativos na promoção da inclusão por meio do NAPI. Na dimensão atitudinal, destacam-se ações de sensibilização, formação docente e campanhas institucionais que fortalecem uma cultura de empatia e respeito. Persistem, porém, casos pontuais de resistência e capacitismo.

Resultados

Na dimensão metodológica, instrumentos como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o Plano Individualizado no Processo de Aprendizagem (PIPA) garantem adaptações de materiais, uso de tecnologias assistivas e flexibilização de avaliações, contribuindo para a equidade na aprendizagem.

Conclusões

A consolidação da inclusão na Unisul é um processo contínuo que depende da articulação entre dimensões atitudinal e metodológica. O NAPI atua como mediador entre as políticas e as práticas pedagógicas, promovendo uma cultura institucional baseada na equidade. O sucesso das ações depende da formação docente e do compromisso coletivo da comunidade acadêmica com a diversidade e a justiça social.

Bibliografia

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **As sete dimensões da acessibilidade.** São Paulo: Larvatus Prodeo, 2019.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL). **Resolução nº 002/2022, de 24 de janeiro de 2022.** Política do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI). Tubarão: UNISUL, 2022.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL). **Resolução nº 003/2022, de 24 de janeiro de 2022.** Política de Acessibilidade da UNISUL. Tubarão: UNISUL, 2022.

Agradecimentos

À Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) e às estudantes participantes que contribuíram com suas experiências e reflexões para este estudo.